

O papel da enfermagem na sepse neonatal em unidade de terapia intensiva: Revisão integrativa de literatura

The role of nursing in neonatal sepsis in an intensive care unit: an integrative literature review

El papel de la enfermería en la sepsis neonatal en una unidad de cuidados intensivos: una revisión integrativa de la literatura

Ana Beatriz Santiago da Silva, Kellen Catarina Leandro Luiz, Keren Braga Fideles, Fabiana Guerra Pimenta

RESUMO

Objetivo: Analisar produções científicas a respeito da aplicação das medidas de prevenção de infecção de corrente sanguínea em terapia intensiva. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciência da Saúde (MEDLINE) e Bases de dados enfermagem (BDENF), foram pesquisados artigos no período de 2012 a 2022. **Resultados:** Foram utilizados 8 artigos que respondiam à questão norteadora, sendo que, a maioria (50,0%) foi publicada no ano de 2019 e 2016, utilizando em sua maioria a metodologia do tipo estudo qualitativo (36,0%), descritivo (37,0%), publicados em revistas QUALIS B1 (26,0%). A partir da análise dos artigos foi evidenciado a importância da atuação da enfermagem na prevenção sepse neonatal em uma unidade de terapia intensiva. **Conclusão:** A sepse neonatal é uma infecção invasiva que acomete o recém-nascido em fase neonatal, e está associada a várias alterações hemodinâmicas dentre outras manifestações clínicas. A enfermagem possui um papel muito importante no acompanhamento de crianças em UTI neonatal, pois o enfermeiro é o profissional que percebe os primeiros sinais e sintomas da infecção tendo o papel principal para o diagnóstico e intervenção precoce. **PALAVRAS-CHAVE:** Sepse neonatal, enfermagem, unidade de terapia intensiva.

ABSTRACT

Objective: To analyze scientific productions regarding the application of bloodstream infection prevention measures in intensive care. **Methods:** This is an integrative review, carried out in the Virtual Health Library - *Biblioteca Virtual da Saúde* (BVS), in the databases: Latin American and Caribbean Health Sciences Literature - *Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), International Health Sciences Literature - *Literatura Internacional em Ciência da Saúde* (MEDLINE) and Nursing Database - *Bases de dados enfermagem* (BDENF), articles were searched from 2012 to 2022. **Results:** 8 articles were used that answered the guiding question, most of which (50.0%) were published in 2019 and 2016, most of them used the qualitative study (36.0%), and/or descriptive (37.0%) methodology, and were published in QUALIS B1 journals (26.0%). From the analysis of the articles, the importance of the role of nursing in the prevention of neonatal sepsis in an intensive care unit was evidenced. **Conclusion:** Neonatal sepsis is an invasive infection that affects newborns in the neonatal phase and is associated with several hemodynamic changes, among other clinical manifestations. Nursing has a very important role in monitoring children in the neonatal ICU, as nurses are the professionals who perceive the first signs and symptoms of the infection, having the main role in diagnosis and early intervention.

KEYWORDS: Neonatal sepsis, nursing, intensive care unit.

RESUMEN

Objetivo: Analizar las producciones científicas sobre la aplicación de medidas de prevención de infecciones del torrente sanguíneo en cuidados intensivos. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora, realizada en la Biblioteca Virtual en Salud - *Biblioteca Virtual da Saúde* (BVS), en las bases de datos de Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud - *Literatura Latino*

Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Literatura Internacional en Ciencias de la Salud - Literatura Internacional em Ciência da Saúde* (MEDLINE) y *Base de Datos de Enfermería - Bases de dados enfermagem* (BDENF), se buscaron artículos de 2012 a 2022. Resultados: se utilizaron 8 artículos que respondieron a la pregunta guía, la mayoría (50,0%) fueron publicados en 2019 y 2016, utilizando en su mayoría son metodología de estudio cualitativa (36,0%), descriptiva (37,0%), publicados en revistas QUALIS B1 (26,0%). Del análisis de los artículos, se evidenció la importancia de la actuación de enfermería en la prevención de la sepsis neonatal en una unidad de cuidados intensivos. Conclusión: La sepsis neonatal es una infección invasiva que afecta a los recién nacidos en la fase neonatal y se asocia a diversas alteraciones hemodinámicas, entre otras manifestaciones clínicas. La enfermería tiene un papel muy importante en el seguimiento de los niños en la UTI neonatal, ya que los enfermeros son los profesionales que perciben los primeros signos y síntomas de la infección, teniendo el papel principal en el diagnóstico y la intervención temprana.

PALABRAS CLAVE: Sepsis neonatal, enfermería, unidad de cuidados intensivos.

INTRODUÇÃO

A unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) é o lugar estipulado para assistência de recém-nascidos graves com idade de 0 a 28 dias. O cuidado nesse ambiente demanda dos especialistas conhecimentos técnicos e tecnológicos para garantir ao RN atendimento de qualidade com o objetivo de conservação da vida. (SOUZA HCM, *et al.*, 2021)

A sepse neonatal é uma das principais causas de óbito em todo mundo, sua ocorrência atinge cerca cinco milhões de óbitos na fase neonatal, sendo em sua maior parte diagnosticada em países subdesenvolvidos ou em crescimento, como o Brasil. Os sujeitos mais acometidos são os recém-nascidos de baixo peso submetidos a procedimentos invasivos durante o período de internação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). (OLIVEIRA COP, *et al.*, 2016)

Os neonatos apresentam seu sistema imune imaturo, tornando-se mais suscetíveis aos agentes infecciosos presentes nessa fase. Sendo assim, a sepse é uma síndrome clínica, definida como reação inflamatória sistêmica e por múltiplas manifestações decorrentes da incursão e multiplicação bacteriana na corrente sanguínea. As manifestações clínicas podem ser facilmente confundidas com outras doenças habituais durante o período neonatal, quanto mais precoce a identificação dos sinais sintomas, maiores são as chances de recuperação do recém-nascidos dentro da UTIN. (DINIZ LMO; FIGUEIREDO BGC, 2014)

Segundo os estudos de Oliveira COP, *et al* (2016) os fatores de risco podem estar associados com as condições de nascimento e prematuridade, ao ambiente da UTIN e aos fatores maternos e gestacionais. Quanto às condições de nascimento, relaciona-se o baixo peso ao nascer e o recém-nascidos pré-termo. A permanência na UTIN aumenta o risco de desenvolvimento da sepse através do uso do cateter central de inserção periférica (PICC), Ventilação Mecânica (VM) e a nutrição parenteral.

O enfermeiro responsável pelo cuidado ao bebê com essa moléstia, é, muitas vezes, o responsável que percebe os primeiros sinais e sintomas da infecção, tendo o papel principal para o diagnóstico e intervenção precoces, garantindo assim a certa complementação diagnóstica e antibioticoterapia. É pertinente que as instituições providenciem protocolos para a sepse neonatal sempre atualizados, com especificações objetivas para aprimorar o trabalho dos profissionais, norteando o cuidado ao paciente. A existência de protocolos pode otimizar as intervenções terapêuticas reduzindo os casos de sepse neonatal, e auxiliar na concepção dos mecanismos da doença durante a investigação clínica. (CARDOSO SMS, 2015)

METODOLOGIA

Trata-se de uma análise integrativa da literatura elaborada partindo de sua estrutura clássica, seguindo pelas seguintes etapas: identificação do tema e formulação da questão norteadora, busca na literatura e seleção criteriosa das pesquisas, categorização dos estudos encontrados, análise dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e comparações com outras pesquisas, e relato da revisão e resenha do entendimento. (OLIVEIRA COP, *et al.*, 2016)

A questão norteadora proposta para esta revisão foi: O que as investigações científicas buscam sobre a atuação da enfermagem na sepse neonatal em unidade de terapia intensiva?

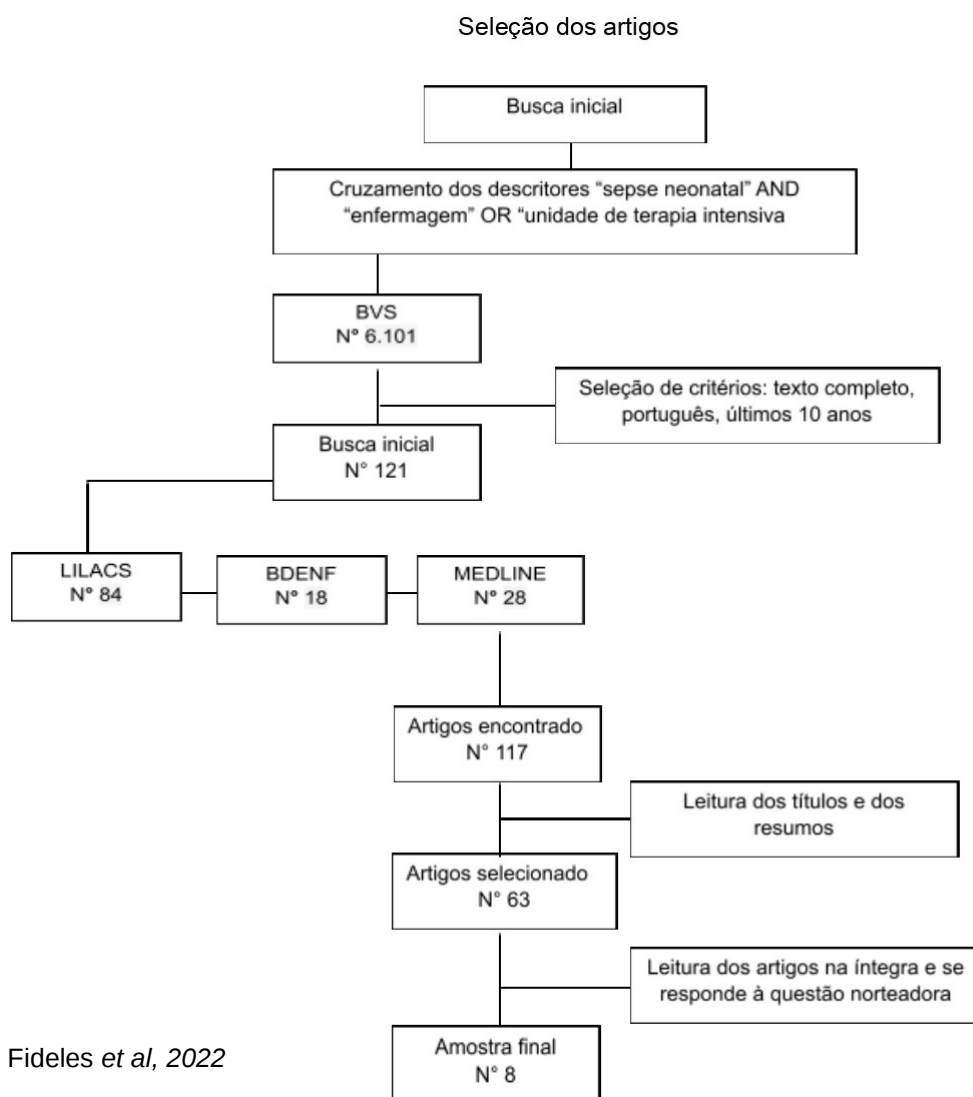
A etapa seguinte ocorreu com o levantamento bibliográfico de artigos científicos publicados nas seguintes bases de dados eletrônicas: biblioteca virtual em saúde (BVS). Aplicando como descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Sepse neonatal, enfermagem e unidade de terapia intensiva. Foram estabelecidos e realizados os seguintes cruzamentos de modo a atender ao objetivo do estudo: sepse neonatal AND enfermagem OR unidade de terapia intensiva.

Para definição dos artigos foram usados os seguintes parâmetros de inserção: disponíveis na íntegra com texto completo, e que utilizaram os descritores já elencados acima, publicados no idioma português no período de 2012 a 2022. Foram usados como parâmetros de exclusão: artigos que não dispunham de tradução para o português, aqueles que não se relacionavam com o objeto do estudo e bem como os publicados anteriormente ao ano de 2012. Dos artigos analisados, foram escolhidos os que atendiam ao intuito desta revisão.

O estudo e análise das informações foram realizadas de forma criteriosa por meio de leitura. Após o entendimento dos dados, foi elaborado um quadro, com as seguintes partes: Link do acesso ao artigo, título do artigo, revista, capes, primeiro autor, ano, objetivo, metodologia / nível de evidência, principais resultados. (PIMENTEL TGB, 2019)

O trabalho foi embasado no referencial teórico adquirido com a pesquisa feita sobre o assunto e nas orientações passadas pela orientadora. O mesmo contou com recursos digitais para a realização da pesquisa e reuniões via zoom para elaboração do trabalho, foi utilizado também as mídias sociais como recurso para a comunicação entre o grupo.

Figura 1- Fluxograma da seleção dos artigos



RESULTADOS

A mostra final desta revisão integrativa foi elaborada de 8 publicações. Para melhor identificação das publicações que compõem essa revisão, construiu-se um quadro sinóptico, com as relevantes informações dos estudos conforme mostrado no quadro abaixo (Quadro 1).

Quadro 1- Caracterização dos artigos que fizeram parte da amostra do estudo, segundo título do estudo, autores, ano, objetivos, método e nível de evidência e principais resultados dos estudos.

Título do artigo	Autores (Ano)	Objetivo do artigo	Metodologia do estudo/ Nível de evidência	Principais resultados e resposta à questão Norteadora
1. Assistência de enfermagem em sepse neonatal	Helayne Cristhina Martins de Souza (2021)	Discorrer sobre a contribuição da assistência de enfermagem para redução do índice de sepse neonatal.	Pesquisa bibliográfica de caráter descritivo com abordagem qualitativa/ VI	A SAE (sistematização da assistência de enfermagem) proporciona aos profissionais de enfermagem autonomia para elaboração do planejamento para acompanhamento do paciente com sepse neonatal. A enfermagem tem um papel importante nos cuidados ao paciente em tratamento em período de internação hospitalar, isso porque é de responsabilidade desse profissional o acompanhamento a ministração medicamentosa prescrita pelo médico, bem como a observação à evolução do paciente.
2. O enfermeiro neonatologista e a educação em serviço nas práticas cotidianas de profilaxia da sepse em uma uti neonatal	Raphael Rodrigues Da Silva (2019)	descrever as ações educacionais do enfermeiro na prática cotidiana em UTI Neonatal e entender/compreender o método educacional do enfermeiro para profilaxia da sepse neonatal no seu cotidiano em UTI.	Pesquisa bibliográfica qualitativa, de caráter descritivo e exploratório/ VI	A enfermagem tem um papel importante na internação do recém-nascido (RN) e deve estar atenta a todos os riscos que os procedimentos realizados em uma uti neonatal podem gerar em um RN prematuro, porém, não é a limitação de procedimentos a melhor forma de se evitar infecções, já que os RNs precisam dessas tecnologias para se manterem vivos. Com isso, nota-se a importância de se ter uma equipe bem treinada a fim de prestar um serviço com segurança.
3. Desafios na manutenção do cateter central de inserção periférica em neonatos	Joane Margareth Souza Bomfim (2019)	Relatar desafios e estratégias para garantir uma terapia intravenosa segura em longo tempo para neonatos por meio do CCIP (cateteres centrais de inserção periférica).	Trata-se de um estudo qualitativo / IV	Destaca-se a importância da capacitação do profissional de enfermagem para o manuseio do dispositivo, pois as lesões, infiltrações e risco de infecções do cateter estão relacionadas, principalmente à manipulação, aos cuidados e à sua manutenção, para a tomada de decisão, a inserção, e a retirada.

4. Prevalência de recém-nascidos prematuros e fatores de riscos associados em uma maternidade referência estadual de atenção à gestante de alto risco no período 1° a 25 de março de 2015	Melissa Carleti (2017)	Verificar a prevalência de recém-nascidos prematuros em uma maternidade referência estadual de atenção à gestante de alto risco.	Estudo transversal/ II	A prematuridade foi de 12,0% dos nascimentos. Assim, é fundamental no pré-natal o enfermeiro realizar o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, em conjunto com os demais profissionais, para minimizar os riscos maternos e neonatais e encaminhamento, na atenção básica. Assim, o enfermeiro, junto com a equipe de saúde, poderá organizar um plano de cuidado visando prevenir e prestar um cuidado de qualidade diante dessa situação.
5. Procedimentos invasivos e sepse em recém-nascidos de muito baixo peso: estudo descritivo	Flávia do Valle Andrade Medeiros (2016)	Identificar o tipo de sepse que acometeu os recém-nascidos com muito baixo peso ao nascer e os procedimentos assistenciais invasivos aos quais estes foram submetidos em um hospital universitário do município de Niterói, entre os anos de 2008 e 2012.	Estudo descritivo retrospectivo / IV	Dos 49 recém-nascidos estudados, 35 receberam diagnóstico de sepse precoce, oito de sepse precoce e tardia e seis tardia. Quando bem treinada, a equipe de enfermagem é determinante no diagnóstico precoce de sepse, pois permanece maior tempo junto ao RN, possibilitando melhor observação.
6. A correlação entre procedimentos assistenciais invasivos e a ocorrência de sepse neonatal	Flávia do Valle Andrade Medeiros (2016)	Correlacionar os procedimentos assistenciais invasivos realizados nos recém-nascidos de muito baixo peso com a ocorrência de sepse neonatal.	Estudo quantitativo de coorte retrospectivo / IV	Os dados demonstraram quatorze recém-nascidos com episódio de sepse tardia. A idade gestacional média foi de trinta semanas. Gênero feminino e parto cesáreo foram os mais frequentes. O peso de nascimento e o uso do cateter umbilical arterial explicaram a ocorrência de sepse, tendo este oferecido 8,5 vezes maior risco para o desfecho. A sistematização da assistência na prevenção e controle de infecções relacionadas a saúde poderia ser atendida com o “ <i>bundle</i> de cuidados” como tecnologia na assistência ao recém-nascido, aliada à prática continuada de educação em serviço. Dessa forma, o aprimoramento da qualidade reduziria as taxas de infecções
7. Sepse neonatal tardia em recém-nascidos pré-termo com peso ao nascer inferior a 1.500g	Stella Marys Rigatti Silva (2015)	caracterizar os recém-nascidos pré-termo nascidos com peso inferior a 1.500g e identificar a incidência de sepse neonatal tardia.	estudo de coorte prospectivo/ II	foram incluídos 30 neonatos, dos quais 14 desenvolveram sepse neonatal tardia, prevalecendo o <i>Staphylococcus</i> Coagulase negativo. A incidência de sepse neonatal tardia em RN com peso inferior a 1.500g. A enfermagem possui papel relevante na assistência aos pré-termos internados em UTIN (unidade de terapia intensiva neonatal), devendo estar atenta aos fatores de risco os quais essa população está

				exposta, prevenindo infecções e promovendo o cuidado individualizado ao RN.
8. Diagnósticos de enfermagem de recém-nascidos com sepse em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	Ana Paula de Souza Santos (2014)	elaborar os Diagnósticos de Enfermagem de recém-nascidos com sepse em uma unidade neonatal e caracterizar o perfil dos neonatos e das genitoras.	estudo transversal e quantitativo/ IV	Diagnósticos de Enfermagem de neonatos com sepse podem nortear a formulação de planos assistenciais específicos. Foram levantados 5 diagnósticos de enfermagem que refletem as necessidades de saúde dos neonatos infectados e poderão suscitar a formulação de cuidados de enfermagem específicos dentro dos domínios do Nanda. Ademais, o estudo contribuirá para reforçar a importância do julgamento clínico do enfermeiro, na prática clínica junto ao RN com sepse, na perspectiva de ampliar a sistematização da assistência de enfermagem na área neonatal.

Fonte: Fideles *et al*, 2022

Em comparação ao ano de publicação dos artigos avaliados, observou-se que 12.5% foram publicados nos anos de 2021; em 2019 foram 25%; em 2017 foram 12.5%; em 2016 foram 25% e que 12.5% foram publicados nos anos de 2015 e 2014, conforme evidenciado na **Tabela 1**. Verifica-se que a maioria das publicações relacionadas ao tema são recentes, o que mostra que os cuidados da enfermagem ao paciente com sepse neonatal vêm sendo discutidos atualmente.

Tabela 1 – Distribuição dos artigos analisados por ano de publicação

Ano da publicação	N	%	Nº do Estudo
2021	1	12.5%	A1
2019	2	25%	A2 e A3
2017	1	12.5%	A4
2016	2	25%	A5 e A6
2015	1	12.5%	A7

Fonte: Fideles *et al*, 2022

Quanto ao percurso metodológico, evidenciou-se que os estudos se configuram nos seguintes métodos: Estudo descritivo retrospectivo (13%), seguida da pesquisa estudo quantitativo de coorte retrospectivo (13%), estudo de coorte prospectivo (13%), estudo transversal e quantitativo (13%), estudo qualitativo (12%), pesquisa bibliográfica qualitativa, de caráter descritivo e exploratório (12%), e pesquisa bibliográfica de caráter descritivo com abordagem qualitativa (12%). Conforme mostrado na **tabela 2**.

Em relação ao nível de evidência, deu-se maior frequência do nível IV que se refere a seis estudos (74%). A qualidade das evidências é classificada em seis níveis: Nível I: Revisão sistemática de múltiplos estudos controlados; Nível II: Estudos experimentais individuais (ensaio clínico randomizado); Nível III: Ensaio Clínico bem delineado sem randomização; Nível IV: Estudos de coorte e de caso- controle bem delineados; Nível V: Revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; Nível VI: Único estudo descritivo ou qualitativo (SOUZA MT, et al., 2010). (Tabela 2.)

Tabela 2- Distribuição dos artigos analisados por metodologia e nível de evidência.

Metodologia (Nível de evidência)	N	%	Nº do Estudo
Pesquisa bibliográfica de caráter descritivo com abordagem qualitativa- IV	1	12%	1
Pesquisa bibliográfica qualitativa, de caráter descritivo e exploratório-IV	1	12%	2
Trata-se de um estudo qualitativo-IV	1	12%	3
Estudo transversal-II	1	12%	4
Estudo descritivo retrospectivo-IV	1	13%	5
Estudo quantitativo de coorte retrospectivo-IV	1	13%	6

Estudo de coorte prospectivo-II	1	13%	7
Estudo transversal e quantitativo-IV	1	13%	8

Fonte: Fideles 2022, *et al.*

A CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) como resultado das avaliações, pública uma categorização dos artigos e eventos de cada esfera do conhecimento, facultando a cada caso (Revistas ou Anuais de Eventos), um indicativo de qualidade, em que o mais conceituado é o A1, seguido pelos consecutivos: A2; B1; B2; B3; B4; B5 e C, sendo que o último tem ônus zero. Anualmente o sistema Webqualis deixa disponível para consulta a classificação de periódicos, revistas e jornais por meio da plataforma sucupira (CAPES, 2021).

Na **Tabela 3** está descrito o quantitativo evidenciado a partir dos artigos selecionados. Podemos verificar que a maior frequência de artigos publicados foram nas Revistas Online Brazilian Journal of Nursing e Revista Gaúcha de Enfermagem, sendo classificadas como Qualis B1 e, com um total de 2 publicações (26%). Seguidos das revistas: Revista Dissertar e Revista cuidado em enfermagem cesuca, sendo classificadas como Qualis C e com um total de 2 publicações (25%).

Em seguida, observamos que foram mais frequentes os artigos disponíveis nas revistas: Revista Latino-Americana de Enfermagem, Acta Paulista de Enfermagem, Boletim da Saúde e *Research, society and development*. Qualis A1, A2, B4 e B5 respectivamente, ambas com um artigo incluído na busca, representando 50% do total das publicações. (Tabela 3)

Tabela 3: Distribuição dos artigos analisados por periódico e Qualis.

Periódicos	Qualis	N	%	Nº do estudo
Research, society and development	B5	1	12%	1
Revista Dissertar	C	1	12%	2
Online Brazilian Journal of Nursing	B1	1	12%	5
Boletim da Saúde	B4	1	12%	4
Acta Paulista de Enfermagem	A2	1	13%	6

Revista Latino-Americana de Enfermagem	A1	1	13%	8
Revista cuidado em enfermagem cesuca	C	1	13%	3
Revista Gaúcha de Enfermagem	B1	1	14%	7

Fonte: Fideles 2022, *et al.*

DISCUSSÃO

A sepse neonatal corresponde em uma infecção bacteriana, viral ou fúngica invasiva que prejudica recém-nascidos em fase neonatal, e está associada a várias alterações hemodinâmicas e outras manifestações clínicas. É uma síndrome clínica caracterizada por resposta inflamatória sistêmica e por múltiplas manifestações decorrentes da invasão e multiplicação bacteriana na corrente sanguínea. (SOUZA HCM, *et al.*,2021)

A contaminação pode ocorrer por fatores intrínsecos, relacionados à imaturidade no crescimento do sistema imune, e às fragilidades das barreiras da epiderme e mucosa, podendo advir da vida intrauterina e ao longo do parto. O feto e o recém-nascido podem ser contaminados por microrganismos no caminho do canal de parto, com a flora vaginal da mãe ou pela via transplacentária. Isto é, tais micro-organismos hospedam-se em determinado órgão ou vasos sanguíneos levando a formação uma reação inflamatória caracterizando a sepse. (SOUZA HCM, *et al.*,2021)

Os fatores extrínsecos estão relacionados ao contato prolongado com o ambiente hospitalar, manuseio da equipe de saúde, antibióticos, nutrição parenteral e monitorização invasiva. O uso de procedimentos invasivos como cateter venoso central (CVC), cateter central de inserção periférica (PICC), intubação orotraqueal, ventilação mecânica são os principais fatores extrínsecos de risco para infecção nos recém-nascidos. (BOMFIM JMS, *et al.*, 2019; MEDEIROS FVA, *et al.*,2016)

Existem duas classificações de sepse neonatal: precoce e tardia. A precoce está relacionada ao período pré-natal/ intrauterino, o recém-nascido apresenta sintomas nos três primeiros dias de existência incompletos, isto é, com menos de 72 horas de vida, sendo relacionada juntamente às causas maternas. Na sepse tardia, os sintomas advêm a partir do quarto dia de vida, depois das 72 horas, está compatível com fatores neonatais, abordando em geral, os recém-nascidos que encontram internados nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), sendo que os agentes encarregados são de fonte hospitalar. Já a Sepse neonatal tardia está fortemente ligada aos procedimentos e infecção presentes nas UTIN. (SILVA SMR, *et al.*,2015; MEDEIROS FVA, *et al.*,2016)

Segundo o estudo de Silva SMR, *et al.* (2015) a prematuridade é o grupo com maior susceptibilidade para desenvolver a sepse neonatal. O RN pré termo (antes de 37 semanas de idade gestacional) tem de 8 a 11 vezes mais riscos que o RN a termo (37 a 41 semanas e 6 dias) , pois o RN pré termo apresenta maior fragilidades de suas barreiras cutâneas e mucosas, além de possuir o sistema de defesa imaturo. Conta também que quanto menor o peso do nascimento, maior é o risco de desenvolver sepse neonatal. (CARLETI M, *et al.*, 2017)

Nos recém-nascidos de alto risco, a manutenção de um acesso vascular seguro, duradouro e não doloroso é um dos maiores desafios enfrentados pela equipe, pois eles necessitam de terapia intravenosa por tempo prolongado e fármacos irritantes ao endotélio vascular, dificultando a manutenção de acesso venoso periférico. Além do conhecimento geral e específico, a equipe de enfermagem deve ter habilidade para não tracionar o CCPI (Cateter Central de Inserção Periférica), durante a manipulação e não usar de força na administração de quaisquer soluções, mantendo a

terapia segura como tecnologia de humanização da assistência de neonatos. (BOMFIM JMS, *et al.*, 2019).

Destaca-se também a importância da qualificação da equipe de enfermagem para o manuseio do dispositivo, pois as lesões, infiltrações e risco de infecções do cateter estão relacionadas, principalmente, à manipulação, aos cuidados e à sua manutenção. A aplicação de um bundle de cuidados na UTIN, tem se revelado uma estratégia efetiva, através de um grupo de intervenções fundamentadas em evidências e em instruções de manuais, com atuação multifacetada, para reduzir a existência de sepse relacionada aos cuidados de saúde. (BOMFIM JMS, *et al.*, 2019; MEDEIROS FVA, *et al.*, 2016).

A prática de realizar a higienização das mãos é a principal forma de prevenção e controle das infecções, portanto deve ser adotada por toda equipe de saúde, e também por visitantes do neonato, pois, é a forma mais eficaz de redução da transmissão de microrganismos patogênicos, é a principal forma de prevenção e controle de infecções, tendo em vista que a pele do RN é uma porta de entrada para microrganismos patógenos, pois não possuem uma barreira de defesa madura, porém em sua grande maioria, não realizam a HM na técnica correta. (SILVA RR; GOMES TC, 2019).

A equipe de enfermagem possui papel determinante no diagnóstico precoce pois permanece maior tempo junto ao recém-nascido (RN), tendo em vista que a adesão de protocolos de reconhecimento prévio e a intervenção do tratamento padronizado são meios que podem diminuir a mortalidade infantil em decorrência da sepse neonatal. (MEDEIROS FVA, *et al.*, 2016).

Nesse aspecto do cuidado, a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no acompanhamento de crianças em UTI neonatal concede maior segurança ao RN, melhora a qualidade da assistência e possibilita uma absoluta liberdade aos profissionais de enfermagem. A SAE pressupõe a organização do trabalho quanto ao método, individual e instrumentos, e oportuniza a operacionalização do Processo de Enfermagem, instrumento metodológico integrado por cinco etapas inter-relacionadas: Histórico de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem (DE), Planejamento, Implementação e avaliação. Por meio do DE, o enfermeiro aplica o raciocínio e julgamento clínicos e conclui a investigação dos dados concernentes à condição de saúde do paciente, consentindo a padronização e individualização do amparo. (SANTOS APS, *et al.*, 2014)

CONCLUSÃO

As investigações realizadas no presente estudo discorrem que a sepse é uma infecção bacteriana, podendo acometer todos os órgãos levando a óbito. A equipe de enfermagem por estar a todo momento ao lado do paciente prestando os devidos cuidados, possuem maior probabilidade no reconhecimento dos sinais e sintomas, são os que conseguem analisar de início as modificações no quadro clínico do recém-nascido. Os enfermeiros executam serviços norteados por padrões de cuidados, os quais ofertam a esquematização para a peculiaridade da assistência desempenhada. A Sistematização da assistência de enfermagem, permite que a enfermagem indique as dificuldades essenciais do paciente, elaborando um plano de cuidados, conseguindo assim conceder uma assistência preparada e fundamentada em conhecimentos, possibilitando um cuidado objetivo e personalizado.

REFERÊNCIAS

- 1.BOMFIM JMS, *et al.* Desafios na manutenção do cateter central de inserção periférica em neonatos. Revista CuidArte Enfermagem, 2019; 13(2):174-179. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2019v2/174.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2022
- 2.CARDOSO SMS. SEPSE NEONATAL: Identificação precoce dos sinais e sintomas pela enfermagem, 2015. Disponível em: <https://bibliotecaatualiza.com.br/arquivotcc/EPN/EPN14/CARDOSO-suelen.pdf>. Acesso em: 14 out. 2022.
- 3.CARLETI M, *et al.* Prevalência de recém-nascidos prematuros e fatores de riscos associados em uma maternidade referência estadual de atenção à gestante de alto risco no período 1º a 25 de março de 2015. Revista Boletim da Saúde, 2017; v. 26, n. 2, p. 91-101. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1121429/91101.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2022.

- 4.DINIZ LMO, FIGUEIREDO BGC. O sistema imunológico do recém-nascido. Revista Medica de Minas Gerais, 2014; V 24.4. Disponível em: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/1604>. Acesso em: 14 out. 2022.
- 5.MEDEIROS FVA, *et al.* A correlação entre procedimentos assistenciais invasivos e a ocorrência de sepse neonatal. Revista ACTA Paulista de Enfermagem, 2016; 29 (5). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/TKC8hD3bCdVTvxQRmPJHg9R/?lang=pt>. Acesso em: 17 ago. 2022.
- 6.MEDEIROS FVA, *et al.* Procedimentos invasivos e sepse em recém-nascidos de muito baixo peso: estudo descritivo. Online Brazilian Journal of Nursing, 2016; 15 (4):704-712Disponível em: https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5414/pdf_2. Acesso em: 16 ago. 2022.
- 7.OLIVEIRA COP,*et al.* Fatores de risco para sepse neonatal em unidade de terapia: estudo de evidência. Revista Cogitare Enfermagem, 2016; 21(2): 01-09. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4836/483653650028/483653650028.pdf>. Acesso em: 14 out. 2022.
- 8.SANTOS APS *et al.* Diagnósticos de enfermagem de recém-nascidos com sepse em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2014; 22(2):255-61. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/jHZfgjd95mTDMBqBCT5FqKm/?lang=pt&format=pdf>Acesso em: 17 ago. 2022.
- 9.SILVA RR, GOMES TC. O enfermeiro neonatologista e a educação em serviço nas práticas cotidianas de profilaxia da sepse em uma uti neonatal. Revista Dissertar, 2019; v. 1 n. 33. Disponível: <http://revistadissertar.adesa.com.br/index.php/revistadissertar/issue/view/22>. Acesso em: 16 ago. 2022.
- 10.SILVA SMR, *et al.* Sepse neonatal tardia em recém-nascidos pré-termo com peso ao nascer inferior a 1.500g. Revista Gaúcha de enfermagem, 2015; 36 (4). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/VhkCTWRDxbC5QbJtnXqJb6J/?lang=pt#:~:text=A%20incid%C3%AAncia%20de%20sepse%20neonatal%20tardia%20em%20RN%20com%20peso,de%20tecnologias%20utilizadas%20em%20intensivismo>.Acesso em: 17 ago. 2022.
- 11.SOUZA HCM, *et al.* Assistência de enfermagem em sepse neonatal. *Research, Society and Development*, 2021; v. 10 n 13.
- 12.PIMENTEL TGB. Assistência de enfermagem ao paciente com sepse em unidades de Terapia Intensiva. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2019; Ed. 05, Vol. 05, pp. 05-16. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/paciente-com-sepse>. Acesso em: 18 set. 2022